



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

**ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO
DE CASO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO, FACULDADE DE EDUCAÇÃO (CIDADE
DE MAPUTO–UEM- LABORAL 2023-2024)**

Lúcia Elisa Isabel Chambe

Maputo, Maio de 2025

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO
DE CASO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO, FACULDADE DE EDUCAÇÃO (CIDADE
DE MAPUTO–UEM- LABORAL 2023-2024)

Lúcia Elisa Isabel Chambe

Supervisor: Prof. Doutor Carlos Mussa

Maputo, Maio de 2025

Página de Avaliação

Aprovado em ____/____/____

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Lúcia Elisa Isabel Chambe, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada de forma parcial ou integral, em nenhuma instituição, para obtenção de qualquer grau académico. A mesma é produto da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes usadas para a realização da pesquisa.

Maputo, Maio de 2025
Lúcia Elisa Isabel Chambe

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Isabel José Chambe. Dedico a família Chambe, família Miambo e a família Momade, em especial a mãe Hélvia Momade, pai Assane Momade, a todos meus irmãos que deram de tudo e contribuíram para realização do meu sonho na vida académica e todos que me apoiaram na caminhada directo ou indirectamente na caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, agradeço pela vida da minha mãe Isabel José Chambe que demonstrou o seu amor e dedicação na minha formação, agradeço pela vida das famílias Momade, Miambo e Chambe.

Agradeço pela vida do pai Assane Momade e da mãe Hélvia Momade pelo apoio, confiança e também por nunca terem medido esforços no processo e progresso da minha formação.

Agradeço o supervisor, Prof. Doutor Carlos Mussa, pela incondicional orientação na elaboração deste trabalho, desde a fase de projecto até a elaboração da monografia. E, ainda, por ter abdicado de alguns compromissos seus para atender às minhas inquietações.

Aos meus docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pelo acompanhamento e ensinamentos transmitidos durante a minha formação.

A todos meus irmãos que demonstraram apoio durante a minha formação, Marta Mabunda, Naara Momade, Eder Momade, Eugénio Miambo, Paula Mabunda, Américo Chambe.

Aos meus colegas do curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação que nos suportamos durante os quatro anos.

Agradeço pela vida da Leonete Fagima, pela vida da Anatércia Bombe, Verônica Mahumana, Matilde Hermínia Novela, Elisabeth Bembele, Amélia Bembele, Jane Muzime, Marcela Nhassengo, Shirly Fumo, Esmeralda Macucule, Efigênia Jorge.

E, agradeço pela vida de todos que directo ou indirectamente apoiaram na minha caminhada com estudante.

RESUMO

A Transição para o Ensino Superior é um período crucial e multifacetado, marcado por desafios académicos, emocionais e sociais. A adaptação a novas responsabilidades, a gestão de emoções como a alegria da aprovação e o medo do desconhecido, são tarefas inerentes a esta fase. Períodos de transição implicam desequilíbrio e necessidade de ajustamento comportamental, cognitivo e afectivo, sendo a transição uma questão psicológica ligada à percepção individual da mudança. Este estudo, com título “*Análise da Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior: Estudo de Caso Dos Estudantes do Primeiro Ano do Curso De Licenciatura Em Organização E Gestão da Educação*”, tem como objecto a análise dos desafios de integração dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação-FACED, Universidade Eduardo Mondlane. Por meio desta pesquisa foi possível identificar estratégias de suporte para o sucesso académico dos estudantes recém-ingressados na FACED. A pesquisa tem como objectivo analisar as dificuldades enfrentadas na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, aspectos emocionais e comportamentais envolvidos, o processo de integração e as acções necessárias para apoiar. O trabalho se apoiou em fontes literárias. E, como conclusão, verificou-se que o ingresso no curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação é um desafio, uma vez que a integração leva seu tempo.

Palavras-Chave: Transição. Transição Escolar. Ensino Médio. Ensino Superior. Gestão. Faculdade de Educação e Educação.

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	iv
LISTA DE TABELAS.....	7
LISTA DE GRÁFICOS.....	8
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	9
CAPÍTULO I INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema de Pesquisa.....	3
1.3 Objectivos.....	4
1.3.1 Objectivo Geral:	4
1.3.2. Objectivos Específicos:.....	4
1.4 Perguntas de Pesquisa.....	4
1.5 Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE.....	7
2.1.1. Transição.....	7
2.1.2. Transição Escolar.....	8
2.1.3. Ensino Médio/Secundário.....	9
2.1.4. Ensino Superior.....	10
2.1.5. Gestão.....	10
2.1.6. Educação.....	11
2.2. O Processo de Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior.....	13
2.2.1. Aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes do primeiro ano, durante o processo de transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior.....	15
2.2.2. Constrangimentos vividos pelos estudantes na Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior.....	16
2.2.3. Acções e medidas/estratégias que devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano.....	18
CAPÍTULO III METODOLOGIA.....	21
3.1. Descrição do local de estudo.....	21
3.2. Abordagem Metodológica.....	22
3.3. População e Amostra.....	23
3.3.1. População.....	23
Tabela 1: População da pesquisa.....	23
3.3.2 Amostra.....	23

Tabela 2: Amostra da Pesquisa.....	24
3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	24
3.5. Questões Éticas.....	25
CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	27
4.1 Características dos Participantes	27
4.2. Constrangimentos vividos pelos estudantes na sua transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, tendo em conta as diferenças entre os dois níveis de ensino.....	28
4.3. Aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes do primeiro ano, durante o processo de transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior.....	29
Gráfico 2: Estresse ou ansiedade desde o início do curso	30
4.4. Como ocorre o processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação?.....	31
Gráfico 4: Avaliação da integração social no ambiente universitário, sobretudo na faculdade de educação	33
Gráfico 5: Nível de satisfação com o suporte psicológico oferecido pela Universidade.....	34
4.5. Acções e medidas devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso LOGED	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	37
5.1 Conclusão.....	37
5.3 Sugestões	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES.....	44
APENDICE 1. INQUÉRITO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES	45
8. Por favor, partilhe qualquer outro comentário ou sugestão que possa ajudar a melhorar a experiência dos futuros estudantes.....	48
APENDECE 2. GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZACAO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	49
APENDICE 3. GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO A CHEFE DO DEPARTAMENTO CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	50
APENDECE 4. GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO DIRECTOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	51
ANEXO.....	52
.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:População da pesquisa	23
Tabela 2: Amostra da Pesquisa.....	24
Tabela 3: Características dos Participantes.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dificuldades vividas pelos estudantes na transição do ensino médio para superior.....	29
Gráfico 2: Estresse ou ansiedade desde o início do curso.....	30
Gráfico 3: Estado emocional dos estudantes.....	31
Gráfico 4: Avaliação da integração social no ambiente universitário, sobretudo na faculdade de educação.....	32
Gráfico 5: nível de satisfação com o suporte psicológico oferecido pela Universidade.....	32

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

DC- Director do curso

CD- Chefe do departamento

EM- Ensino Médio

ES- Ensino Superior

FACED- Faculdade de Educação

LOGED- Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

OGED- Organização e Gestão da Educação

SNE- Sistema nacional de educação

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A transição para o Ensino Superior é um acontecimento de vida significativo, e deverá, supostamente, constituir uma experiência muito agradável para os estudantes. No entanto, tal impacto não é linear, sendo mediado por vários temperamentos psicossociais dos estudantes e pelas suas próprias percepções sobre o ambiente do Ensino Superior.

A Transição para o Ensino Superior implica muitas tarefas, que se apresentam necessárias para lidar com as mudanças, tais como lidar com novos tipos de responsabilidades e gerir emoções. Na transição para o Ensino Superior, ocorre uma grande variedade de emoções, quer de natureza positiva, quer negativa, das quais se destacam a alegria do sucesso da entrada e o medo relacionado com a adaptação do novo ambiente e novas modalidades de Ensino e Aprendizagem. A Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é um período crucial na vida académica dos estudantes, marcando o início de um novo ciclo educacional repleto de expectativas e oportunidades.

O Ensino Superior, na Europa e em Portugal, tem sofrido inúmeras transformações desde a criação das primeiras instituições de Ensino Superior. Em Portugal, ainda durante os últimos anos do Estado Novo, iniciou-se o processo de expansão (institucional, decorrente do lançamento de novas instituições de Ensino Superior e territorial, através do aumento destas instituições no interior do país houve diversificação no que concerne à formação disponível para novas áreas de complexificação (do modelo de organização) deste segmento de Ensino (Amante, et al 2007).

Registaram na sociedade portuguesa, e no Ensino Superior em particular, não só e apenas na forma da oferta do Ensino Superior, mas também numa diversificação das origens sociais e culturais e, mesmo, geográficas dos alunos, das suas trajectórias escolares, planos vocacionais de ingresso e motivações/representações.

Mas recentemente, as instituições de Ensino Superior, portuguesas (e congéneres europeias), têm procurado integrar (reformulando e reorganizando objetivos, finalidades e atitudes/práticas) as alterações de políticas de Ensino e estruturais impulsionadas pelos compromissos selados na Declaração de Bolonha (datadas de 1998 e 1999, respetivamente).

Os períodos de transição representam sempre, qualquer que seja o momento do ciclo vital dos indivíduos em que ocorrem, (a percepção do desequilíbrio ou, a descontinuidade que é seguida por um período de adaptação ou ajustamento, que requer na maior parte dos casos, mudanças nos padrões de resposta comportamental, cognitiva e afectiva (Almeida et al 2000; Reich et al 2008) e a mobilização dos recursos disponíveis (Pinheiro, et al 2004; Pereira, et al 2005). A mudança (questão situacional) é, portanto, conceptualmente distinta da transição (questão psicológica) a transição consiste, não apenas nas mudanças, mas na percepção e na expressão do indivíduo face às mesmas (Pinheiro, 2004).

O ingresso e o ajustamento dos estudantes no Ensino Superior colocam exigências e desafios tanto ao estudante quanto à instituição que o recebe. Este processo é particularmente significativo em Moçambique para os estudantes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (LOGED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) concretamente na Faculdade de Educação (FACED) onde a complexidade dos conteúdos e a intensidade das exigências académicas representam um desafio para estudantes do primeiro ano, que ingressam pela primeira vez no Ensino Superior.

Para alguns estudantes, aceder ao Ensino Superior pode ser um desafio em muitos âmbitos de sua vida, no que diz respeito à integração e conhecimento dos novos colegas e professores, assim como o novo ritmo de estudo (Faria, 2020).

Durante a transição de um nível de Ensino (Pré-Universitário) para outro (Ensino Superior), os estudantes recém-ingressados no curso LOGED enfrentam uma série de mudanças significativas, como a adaptação às novas Metodologias de Ensino, a gestão de uma carga de trabalho maior e a integração num novo ambiente académico e social diferente. Estes são apenas alguns dos obstáculos que eles devem superar. Além disso, há aspectos emocionais e psicológicos, como estresse e ansiedade, que desempenham um papel fundamental na experiência dos estudantes. Estes podem influenciar directamente o desempenho académico dos novos estudantes, podendo até afectar o seu bem-estar.

Assim, este estudo visa a análise dos desafios de integração dos estudantes do primeiro ano do curso LOGED, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), concretamente os que se matriculam na Faculdade de Educação (FACED). Desta forma, este estudo tem como título “Análise da Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior: Estudo de caso dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, faculdade de Educação

(cidade de Maputo- UEM- laboral 2023-2024)”. O estudo pretende analisar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação durante a sua adaptação ao Ensino Superior, para aferir o impacto desses desafios na sua adaptação académica, emocional e social.

A pesquisa tem como objecto a análise em quatro áreas principais: desafios académicos, aspectos emocionais, psicológicos e integração social. A análise desses aspectos é essencial para compreender como os estudantes enfrentam e superam as dificuldades associadas a essa transição. A partir dessa compreensão pode-se identificar estratégias que possam melhorar o suporte a oferecer a esses estudantes, garantindo o seu sucesso académico.

1.2 Problema de Pesquisa

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior representa um marco significativo na vida académica e pessoal dos estudantes. Esta transição pode ser particularmente desafiadora para os estudantes recém-ingressados no curso LOGED devido a natureza intensiva e complexa das actividades estudantis na Universidade. A Universidade exige uma carga de trabalho significativa. Ademais, o nível de exigência ao longo dos estudos é elevado. Só assim se garante a compreensão teórica e prática das matérias leccionadas.

O período de transição acima referido é frequentemente caracterizado por uma série de desafios e mudanças do estilo de vida do estudante. Esta situação pode interferir na adaptação e no desempenho dos estudantes. A adaptação às novas demandas académicas, a integração em um novo ambiente académico e social, a gestão de aspectos emocionais e psicológicos são questões cruciais que podem influenciar a experiência e o sucesso dos estudantes.

Às dificuldades acima expostas se acrescentam outras como: [...] aprender a desenvolver e gerir níveis crescentes de autonomia e auto-regulação, novos padrões de relacionamento com colegas e professores, vivenciar um ambiente académico e clima institucionais mais difusos e pautados por maior diversidade de valores, autonomia pessoal e emocional [...]” (Faria 2020).

Assim sendo, o problema de pesquisa identificado neste estudo consiste nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes do primeiro ano do Curso LOGED, ao ingressarem pela primeira vez neste curso e na Faculdade de Educação. Diante deste problema surge a seguinte pergunta de

pesquisa: *Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes do primeiro ano, do curso LOGED, na Faculdade de Educação da UEM, durante a Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior-laboral?*

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral:

Analisar o processo de Transição do Ensino Médio para Ensino Superior, para compreensão da situação dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação-laboral.

1.3.2. Objectivos Específicos:

- Identificar os constrangimentos vividos pelos estudantes na sua transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, aferindo igualmente as diferenças entre os dois níveis de ensino;
- Descrever os aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes do primeiro ano, durante o processo de transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior;
- Explicar o processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação;
- Propor acções e medidas que devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso LOGED.

1.4 Perguntas de Pesquisa

- Quais são os constrangimentos vividos pelos estudantes na sua transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, tendo em conta as diferenças entre os dois níveis de ensino?
- Quais são os aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes do primeiro ano, durante o processo de transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior?
- Como ocorre o processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação?
- Que acções e medidas devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso LOGED?

1.5 Justificativa

A Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é um momento determinante na vida de qualquer estudante.

A escolha do tema deste estudo surge do contexto vivido em Moçambique no Ensino Superior, onde se registam casos de uma integração menos visível quando os estudantes ingressam no curso pela primeira vez. Assim, o estudo é importante pelo facto do mesmo permitir a compreensão dos constrangimentos vividos pelos estudantes na sua Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. Por outro, a partir deste conhecimento pode-se traçar medidas para melhorar a integração dos estudantes nessa situação.

Esta pesquisa é fundamental para a academia, pois permite a identificação de lacunas e oportunidades no processo de adaptação dos estudantes ao ambiente universitário.

Com os resultados desta pesquisa, se espera contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas em políticas educacionais de forma a facilitar essa transição e melhorar cada vez mais a qualidade do Ensino Superior em Moçambique.

Este estudo tem grande relevância para a sociedade moçambicana, tendo em conta a necessidade de assegurar que o sistema educacional (SNE) seja mais eficaz e inclusivo, para formar cidadãos mais preparados e conscientes do seu papel social e profissional no desenvolvimento do país. A partir da compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes do primeiro ano do curso LOGED é possível propor soluções apropriadas para suprir as lacunas no processo de integração estudantil. Por isso, espera-se que os resultados obtidos neste estudo sejam benéficos tanto para os estudantes, assim como para a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Com efeito, para as instituições de Ensino Superior, este estudo representa uma oportunidade de auto-avaliação permitindo a possível melhoria contínua do processo de recepção e integração dos novos estudantes.

Finalmente, o trabalho é relevante por possibilitar que as instituições tenham a oportunidade de identificar as áreas que são mais cruciais para o apoio e suporte aos novos estudantes, contribuindo para o seu bom desempenho e sucesso acadêmico no Ensino Superior.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, referencial teórico com que nos baseamos para a elaboração desta monografia, a transição entre esses níveis de ensino é um momento crucial na trajetória acadêmica, frequentemente marcado por desafios de adaptação. Para compreender esse processo a revisão está organizada em duas partes: inicialmente, apresenta-se a discussão dos conceitos-chave, nomeadamente: Transição, Transição Escolar, Ensino Médio, Ensino Superior, Gestão, Educação e Faculdade de Educação e uma revisão geral sobre o processo de transição do ensino médio para o ensino superior, os aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes, constrangimentos vividos pelos estudantes, acções e medidas/estratégias que devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes.

2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE

2.1.1. Transição

Segundo Bridges (2004), transição é um processo interno e psicológico que ocorre quando indivíduos enfrentam mudanças externas significativas. O termo “transição” é usado para descrever o processo de mudança no estado social e emocional da pessoa Bridges (2004). Este autor acrescenta que transição não é apenas sobre as mudanças de situação, mas também tem a ver com a forma como os indivíduos lidam com essas mudanças emocionalmente e cognitivamente. Para mesmo autor, a transição não significa apenas uma simples mudança. Nela está implícito o processo psicológico que envolve a adaptação às mudanças face aos eventos perturbadores.

Ainda considerando as ideias de Bridges (2004), a transição é usada para descrever o processo de mudança, no estado social e emocional da pessoa, concorda-se com o autor, porque neste processo constata-se o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem do estudante.

Para Dias e Sá (2011), a transição assume-se como um conceito incontornável em qualquer estudo que incide sobre diversas problemáticas da mudança e adaptação. A entrada no Ensino Superior (ES), é considerada como uma transição, que implica, inevitavelmente, a identificação da continuidade subjacente à mudança do ensino secundário para o ensino superior. Por sua vez, Müller (2013) diz que a transição é a passagem de um estágio ou papel social para outro.

Neste estudo, ao referir transição toma-se em conta a ideia de Müller (2013). E, com este debate, percebe-se a transição como um mecanismo utilizado integrar os estudantes que passam de um nível de educação para o outro como, a passagem do nível de Ensino Secundário/Médio para o Ensino Superior sabendo lidar com as diferentes modalidades de ensino e suas emoções.

2.1.2. Transição Escolar

Segundo Lourenço (2019), transição escolar é a fase da vida do estudante que contempla a passagem de um nível educacional para o outro.

Na perspectiva de Leite e Santos (2014), a transição escolar é um processo de adaptação dos alunos ao novo ambiente educacional e às novas metodologias de ensino, destacando-se a importância de suporte académico e emocional.

Por sua vez, Almeida e Campos (2018), definem transição escolar como o período crítico em que os alunos do Ensino Médio se adaptam às exigências do Ensino Superior, ressaltando a necessidade de programas de orientação para facilitar essa adaptação.

A autora concorda com Lourenço (2019), quando ele diz que a transição escolar é a fase da vida do estudante que contempla a passagem de um nível educacional para o outro, pois os estudantes nesta fase passam de um nível de educação para o outro, contemplando a transição de Ensino Secundário/ Médio para Ensino Superior.

Com este debate, percebe-se que a transição escolar implica passagem de um nível educacional para outro tendo em conta as mudanças de natureza educativa.

2.1.3. Ensino Médio/Secundário

Leite e Santos (2014), definem o Ensino Médio/secundário como a fase educacional em que preparam os alunos para o futuro ingresso no Ensino Superior e para o mercado de trabalho. Eles enfatizam a necessidade preparar os alunos, futuros estudantes do ensino superior, com uma base sólida de conhecimentos e habilidades.

Na perspectiva de Barbosa (2012), Ensino Secundário/ Médio é um ciclo de aprendizagem e preparação do estudante para o ingresso e a continuação dos estudos no nível superior. Já Almeida e Campos (2018) descrevem o Ensino Secundário/ Médio como uma etapa crucial para o desenvolvimento académico e pessoal dos alunos, destacando seu papel na preparação para desafios futuros no Ensino Superior.

Silva (2020) aborda o Ensino Secundário/ Médio em termos de desigualdades existentes. Ele diz que a má preparação nesse ensino pode afectar a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior influenciando sua capacidade de enfrentar os desafios dessa transição.

Oliveira (2017) define o Ensino Secundário/ Médio como a fase que proporciona os conhecimentos e habilidades básicas necessárias para o desenvolvimento académico e profissional, destacando sua importância na formação de cidadãos críticos e preparados.

Assim, Barbosa (2012) concorda com Oliveira (2017), quando ele afirma que o Ensino Secundário/Médio é um local de aprendizagem e de preparação do estudante para o ingresso e a continuação dos estudos no nível superior. De facto, é nesta fase que o aluno é preparado para saber lidar com as demandas do ensino superior, tendo em conta os desafios a enfrentar ao ingressar neste nível de ensino.

Em complemento, Oliveira (2017) define o Ensino Secundário/ Médio como a fase que proporciona os conhecimentos e habilidades básicas necessárias para o desenvolvimento académico e profissional. Este autor destaca também a importância do desenvolvimento académico e profissional, pois ele olha o Ensino Secundário/Médio como uma fase em que o aluno é preparado para o Ensino Superior, para desenvolvimento académico, profissional influenciando na formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados.

Desta forma, percebe-se que Ensino Médio é um ciclo de aprendizagem onde o aluno desenvolve a sua capacidade cognitiva em jeito de preparação para ingressar no Ensino Superior ou para se empregar em qualquer unidade produtiva.

2.1.4. Ensino Superior

Cavalcante e Pereira (2018), definem o Ensino Superior como um espaço de desenvolvimento crítico e académico, onde os alunos devem enfrentar desafios académicos e sociais para alcançar o sucesso. Já na perspectiva de Soares e Silva (2021), Ensino Superior é um ambiente de alta exigência académica e pessoal, destacando a importância de suporte institucional e uso de estratégias de integração para melhorar o desempenho dos estudantes e professores.

O Ensino Superior é um subsistema do Sistema Nacional de Educação que compreende os diferentes tipos e processos de ensino e aprendizagem proporcionados por estabelecimentos de ensino pós-secundário, autorizados a constituírem-se como instituições de ensino superior pelas autoridades competentes, cujo acesso está condicionado ao preenchimento de requisitos específicos previstos nas leis 4/83, 6/92 e 18/2018.

Cavalcante e Pereira (2018) definem o Ensino Superior como um espaço de desenvolvimento crítico e académico, onde os alunos devem enfrentar desafios académicos e sociais para alcançar o sucesso.

Olhando na discussão dos autores acima, percebe-se que Ensino Superior é um ciclo de aprendizagem que exige boa integração e transmissão de conhecimento em termos de desenvolvimento cognitivo, onde se aprofundam mais o conhecimento adquirido no Ensino Secundário/Médio. O Ensino Superior prepara os estudantes para uma vida profissional.

2.1.5. Gestão

Segundo Jacquinet (2019) Gestão pode ser definida, numa primeira aproximação, numa óptica económica, como a administração dos factores de produção (capital, trabalho e terreno) dentro de uma forma organizacional particular a fim de se atingir os objectivos gerais fixados dentro do respeito alguns critérios de eficiência e eficácia.

Para Dos Reis (2020) Gestão é definida como um processo estruturado de forma a possibilitar a produção de bens e serviços com o empenho dos membros da organização, o que significa que a gestão compreende um conjunto de operações que visam garantir a realização de um bom desempenho por parte dos recursos organizacionais, no intuito de serem atingidos os objectivos e as metas previamente delineados, de forma eficiente e eficaz, através das suas principais funções: planeamento, organização, direcção e controlo.

A autora deste estudo concorda com Dos Reis (2020), pois ele diz que gestão é definida como um processo estruturado de forma a possibilitar a produção de bens e serviços com o empenho dos membros da organização. É na gestão onde encontra-se o processo de planear as actividades, onde temos a organização das actividades e controlo das actividades realizadas ou a realizar.

2.1.6. Educação

Segundo Calleja (2008) a educação é a prática que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo directo com seu quotidiano, para actuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado. Já na perspectiva de Freire (2003, p.40) citado por Costa (2015) a educação é um processo constante de criação de conhecimento.

Segundo Bueno & Pereira (2013) a educação refere-se ao desenvolvimento do indivíduo desde o nascimento até a sua morte.

Educação, para Brandão (2005) Este autor afirma que a Educação é um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade de promover a transformação social.

Olhando para a discussão do conceito acima referido, a autora concorda com Calejja (2008) quando ele diz que a educação é a prática que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz

permitindo formar um valor a partir dos conteúdos ensinados e adquiridos. É com a educação que se desenvolve o conhecimento, não só cognitivo mais dentre vários conhecimentos para o desenvolvimento humano na vida pessoal. Por isso, a educação é um processo pelo qual o indivíduo usa para a sua direcção desde o nascimento até a morte.

Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane, ela é um centro de reflexão, produção e disseminação de conhecimentos teóricos e práticos sobre a educação.

A Faculdade de Educação foi reaberta em 2001, após uma interrupção temporária desde 1986: após ser reaberta se optou em concentrar os seus esforços na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, na área de investigação educacional e em actividades de extensão, que incluem a formação em exercício de professores do ensino secundário, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de educação em Moçambique.

A Faculdade de Educação oferece também quatro cursos de Graduação a saber: Licenciatura em Psicologia, Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Licenciatura em Educação Ambiental e Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Este último com duas modalidades: Presencial e à Distância, a partir de 2010.

Os objectivos da Faculdade de Educação são:

- Ministrando cursos de graduação e pós-graduação em áreas específicas da educação;
- Garantir a leccionação de disciplinas e outras matérias de natureza pedagógica e didáctica nos diversos cursos da UEM;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do pessoal docente e dos graduados do ensino secundário, e para o aumento das taxas de sucesso nos exames de admissão, através de acções de formação contínua e em exercício;
- Colaborar com o Ministério da Educação no apoio aos diferentes subsistemas do sistema nacional de educação (SNE);
- Desenvolver programas e actividades que promovam e estimulem o desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e de trabalho individual e em

equipa dos estudantes universitários, e a melhoria do desempenho profissional do pessoal docente universitário;

- Realizar investigação educacional que contribua para melhorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas e a tomada de decisões bem informadas.

<http://www.faced.uem.mz>

Visão e missão da Faculdade de Educação

A FACED (Faculdade de Educação) tem como missão:

Formação de profissionais de educação e psicologia, realização de estudos científicos e prestação de serviços científicos que contribuam para comunidades, organizações e instituições educativas e na formulação de políticas educativas.

A FACED tem como visão:

Ser um centro de formação, investigação e extensão de referência nacional e regional no saber teórico prático nas áreas de educação e psicologia.

2.2. O Processo de Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior

O Processo de integração dos estudantes que transitam do Ensino Médio para o Ensino Superior tem sido uma preocupação crescente. A nível mundial, o ingresso no Ensino Superior tem sido visto como um momento que potencia crises e desafios no desenvolvimento do jovem. Neste sentido, um considerável número de pesquisas tem evidenciado o impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento psicossocial e cognitivo do estudante. Ao mesmo tempo, verifica que o rendimento académico e o ajustamento do estudante à universidade é sempre um grande desafio (Almeida & Soares, 2004).

Ferreira et al. (2001) afirmam que a fase que o aluno vivencia no Ensino Superior é considerada um período de transição que se inicia com a entrada do estudante na instituição, seja esta universidade, escola superior ou instituto superior. Este desafio ocorre e se estende até a conclusão do curso.

Almeida (1998) afirma que o processo de transição é renovado durante toda a formação e tem como marco o final do curso, momento em que o estudante finalista se depara com novas tarefas

que exigem adaptação, dentre as quais se encontram os estágios e a inserção no mercado de trabalho. Nesta última etapa, espera-se do estudante maior autonomia na demonstração das habilidades analíticas, instrumentais e sociais adquiridas, assim como na adaptação de novos papéis e responsabilidades. Logo, esse processo de transição é renovado durante toda a formação e tem como marco o final do curso, momento em que o estudante finalista se depara com novas tarefas.

Ainda a respeito a respeito disso, Almeida e Soares (2004) enfatizam que a transição dos estudantes do Ensino Médio para o Ensino Superior não se circunscreve apenas aos aspectos académicos, ou seja, às adaptações constantes dos novos ritmos e das estratégias de aprendizagem, que se conformam com o novo estatuto de aluno e de acordo com os novos sistemas de ensino e avaliação.

De facto, a transição integra questões pessoais, sociais e vocacionais, e institucionais, uma vez que essa nova experiência exige o estabelecimento de um forte sentido de identidade, o desenvolvimento de padrões de relacionamento interpessoal, no caso, mais maduros na relação com a família, com os professores e colegas, além de se ter em conta o sexo oposto e as figuras que representam a autoridade. Tudo isto influencia no desenvolvimento de uma identidade vocacional. Assim, verifica-se, que há uma probabilidade de haver maior insucesso quando o processo de integração do estudante admitido no Ensino Superior não auxilia o estudante nesse sentido. Especialmente, no primeiro ano do curso, a busca do sucesso nos estudos exige perseverança e dedicação do estudante em busca da qualidade no seu percurso académico.

Em função da importância que o primeiro ano do curso ocupa no novo contexto educativo e formativo, os problemas na adaptação e rendimento dos universitários têm sido mais sistematicamente estudados (Almeida, Soares & Ferreira, 2002).

Com base nos resultados obtidos por Almeida, Soares e Ferreira (2002), várias instituições de Ensino Superior criaram serviços de apoio aos estudantes do primeiro ano, procurando responder a questões de orientação vocacional, de definição de projectos de carreira associados ao curso, de envolvimento institucional, de apoio tutorial, de promoção da motivação e aprendizagem escolares, ou de facilitação do desenvolvimento psicológico em diferentes áreas.

2.2.1. Aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes do primeiro ano, durante o processo de transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior

A Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior representa um período significativo de mudanças na vida dos estudantes, envolvendo desafios emocionais e comportamentais. Diversos autores têm investigado esses aspectos, fornecendo percepções valiosas sobre o processo de adaptação dos estudantes do novo ingresso no ambiente universitário.

Durante essa fase de transição, os estudantes frequentemente enfrentam sentimentos de ansiedade, estresse e até mesmo depressão. Essas emoções podem ser provocadas por factores como a necessidade de adaptação a um novo ambiente académico, aumento da autonomia e responsabilidades, além da construção de novas redes sociais.

Campos et al. (2024) destacam que essa nova etapa implica desafios pessoais e académicos, podendo resultar em alterações emocionais significativas.

Além disso, a adaptação ao Ensino Superior pode ser influenciada por variáveis pessoais, pedagógicas e contextuais, que afectam directamente a saúde mental dos estudantes. Martins e Fior (2024) apontam que dificuldades nas condições de estudo, regulação emocional e interacções sociais são comuns entre os estudantes do novo ingresso.

No que tange aos comportamentos, a transição para o Ensino Superior exige que os estudantes desenvolvam maior autonomia, habilidades para esta adaptação a novas rotinas académicas. A capacidade de estabelecer horários de estudo, gerir responsabilidades e buscar apoio quando necessários são comportamentos cruciais para uma adaptação bem-sucedida.

Soares et al. (2019) enfatizam que comportamentos sociais académicos, como cordialidade e eficácia académica, impactam positivamente nas vivências universitárias e na adaptação ao novo contexto.

A interacção social também desempenha um papel fundamental. A formação de novas amizades e redes de apoio contribui para a sensação de se familiarizar e pode aliviar sentimentos de

solidão e ansiedade. Entretanto, a adaptação a novas dinâmicas sociais pode ser desafiadora, exigindo dos estudantes habilidades de comunicação e assertividade.

2.2.2. Constrangimentos vividos pelos estudantes na Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior

Os níveis de dificuldades ou constrangimentos sentidos, nas principais áreas do processo de ensino-aprendizagem e a adaptação do estudante ao E.S implicam: adaptação à instituição, integração na aprendizagem, construção de novas relações interpessoais ou sociais, o manejo de recursos económico, a busca da autonomia e vocacional (Matos & Mosca 2010).

Segundo (Matos & Mosca 2010) A adaptação do estudante à instituição no primeiro ano do curso de ensino superior, por vezes não ocorre satisfatoriamente, isto acontece, por exemplo, se não houver um bom acolhimento. Neste caso, o estudante pode não gostar dos espaços e dos serviços oferecidos na instituição. Assim, sendo, isto pode tornar difícil a relação com os professores.

A dificuldade na aprendizagem pode ter como origem o não saber como estudar, não conseguir participar nas aulas ou mesmo não conseguir a conclusão dos trabalhos nos prazos fixados pelos professores influenciando nos maus resultados académicos.

Nas relações interpessoais o novo estudante universitário pode enfrentar dificuldades em fazer novos amigos. Ele também pode não se integrar na turma, fazendo com que ele não consiga participar nas diversas actividades e nos convívios fora das aulas.

As dificuldades económicas, das despesas diárias com o curso trazem outros constrangimentos como não suportar os encargos com o material do curso, não conseguir pagar as propinas, não ter acesso à bolsa de estudo (Matos & Mosca 2010).

O estudante que frequenta o ensino superior busca a autonomia. Nos primeiros anos do curso, há dificuldade em viver e orientar-se sozinho, nota-se a falta de confiança em si mesmo, por vezes o estudante não sabe como gerir o estresse e assumir responsabilidades sozinhas. Enfim, no caso dos estudantes que estudam longe das suas famílias eles demonstram ter saudades da família.

No que tange ao aspecto vocacional, há casos em que o estudante do primeiro ano se inscreve num curso apenas porque teve oportunidade de ingressar nesse curso. Neste caso, ele pode não gostar do curso ao descobrir que mesmo não é o que ele esperava por não ter perspectivas de empregabilidade. (Belloc et al., 2011).

Considerando as dificuldades enfrentadas a partir das suas experiências e vivências, verifica-se que os estudantes ingressam no Ensino Superior (ES) sem conhecerem as preocupações futuras ao longo da formação. A não adaptação à instituição, aliado ao problema de ter dificuldades nas relações interpessoais, potencialmente o estudante do primeiro ano pode pensar que estudar no ensino superior é um “castigo” (Belloc et al., 2011).

Por vezes, há também situações em que o estudante é obrigado a mudar e fixar-se na nova residência. Isto pode ser mais acentuado nos estudantes que mudam frequentemente de residência, saindo do campo para a zona urbana e vice-versa. No caso destes estudantes, eles terão que explorar e conhecer o contexto geográfico da sua instituição para conseguir uma boa adaptação não só à instituição de Ensino Superior, mas também à cidade onde a mesma está inserida.

Estudos no terreno, que a autora realizou no decurso deste estudo, permitir constatar e observar que, após algumas semanas de aulas, os estudantes identificam dificuldades mais elevadas ao nível das suas aprendizagens, no primeiro semestre do primeiro ano.

Decorridas as primeiras semanas do 1º semestre, os estudantes já terão frequentado diversas aulas, conhecendo já diferentes professores e colegas. Assim, ele já pode avaliar o que é estudar no Ensino Superior.

A diferença entre o Ensino Secundário/Médio e o ES tem a ver com o facto de o estudante ser mais responsável, individualmente, pelos seus estudos. Neste ele aprende a ter mais autonomia dos estudantes na programação da sua vida escolar aproveitando as oportunidades oferecidas na instituição onde ele estuda.

2.2.3. Acções e medidas/estratégias que devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano

Segundo (Matos & Mosca 2010) o Estado tem como funções principais, no que concerne à Educação Superior, entre outras, definir e assegurar a implementação de estratégias para o Ensino Superior e investigação científica, a preservação da qualidade, o incentivo à investigação, o bom funcionamento do Ensino Superior e das suas instituições e a ampliação do acesso ao Ensino Superior, são objectivos que integram o papel regulador e fiscalizador do Estado.

O alinhamento do sistema de ensino no quadro das reformas a nível regional e internacional.

Outra opção seria a exigência de um conjunto de condições à partida, o que poderia retrair o desenvolvimento do Ensino Superior.

Os indicadores e as suas ponderações na nota final das instituições podem mudar em função do objectivo de qualidade a alcançar em cada fase. Em qualquer circunstância, destacam-se, entre outras, as seguintes:

- Qualidade do corpo docente (graus, formação adequada aos cursos, avaliação curricular e regime de contrato);
- Condições pedagógicas de ensino, principalmente: salas de aula, acervo bibliotecário, acesso a meios informáticos, Internet, bibliotecas online e pacotes software conforme os cursos, laboratórios e sua utilização;
- Investigação, medida por projectos aprovados e em curso, obras publicadas (diferenciadas por tipo de publicação) e grau de internacionalização (veja mais adiante);
- Funcionamento regular, autónomo e conforme os estatutos, dos órgãos de gestão científica, sobretudo o conselho científico e o conselho pedagógico;

Outros serviços acessíveis aos estudantes (acesso a computadores, reprografia, livraria, bar;

- Actividades de extensão universitária medida por acções junto da comunidade (estudos, consultorias, observatórios e seminários, conferências, debates realizados em eventos organizados por terceiros;
- Actividades extracurriculares realizadas pela universidade, como conferências, seminários, eventos da associação de estudantes, desporto universitário.;

- Percepção dos estudantes sobre diferentes aspectos da universidade e do ensino, informação a ser obtida por questionário normalizado.

Acrescentando (Matos & Mosca 2010) salientam que não menos importante que a avaliação das instituições e a dos cursos. Neste caso, os principais indicadores podem ser os seguintes:

- Formação do corpo docente com exigências diferenciadas, por nível de formação;
- Propõe-se que o corpo docente de licenciaturas seja constituído, de forma transitória, num prazo não superior a cinco anos, pelo menos com a seguinte estrutura de doutorados e mestres: pelo menos um doutor por área de conhecimento, e três mestres por ano lectivo, todos efectivamente em tempo integral;
- Sugere-se que os mestrados e doutoramentos sejam leccionados apenas por doutorados. Para o nível de mestrado, exige-se que as disciplinas sejam leccionadas por doutorados com investigação relevante e actual na área de conhecimento da disciplina a leccionar. No caso de doutoramentos, para além das condições respeitantes ao mestrado, as instituições possuirão investigação e curriculum relevante e actual na área de conhecimento relacionado com o doutoramento;
- Pelo menos metade dos indicadores referidos para os mestrados e doutoramentos devem ser preenchidos por docentes em tempo integral;
- Sugere-se que, num período de até 25 anos, todo o corpo docente permanente das universidades seja efectivamente em tempo integral e com o grau de Doutor. (Aconselha-se a estabelecer metas intermédias obrigatórias quinquenais até ao 25.º ano – veja mais adiante);
- Biblioteca especializada na área de conhecimento (número de obras e conforme a bibliografia relevante para as disciplinas do *curriculum* do curso) e acesso a bibliotecas *online*;

Laboratórios adequados ao nível de ensino e área de conhecimento;

- Funcionamento normal dos órgãos de coordenação e dos órgãos científicos e pedagógicos do curso.

Na perspectiva de (Campos et al., 2024) acrescenta ainda que as instituições de Ensino Superior podem adoptar algumas estratégias, como:

- Programas de acolhimento e mentoria para novos alunos;
- Oficinas e treinamento sobre gestão do tempo e estratégias de estudo;
- Incentivo à participação em actividades extracurriculares e grupos de apoio;
- Acesso a serviços psicológicos e programas de bem-estar estudantil.

CAPÍTULO III METODOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se, a descrição do local de estudo, o tipo de abordagem metodológica, a população, a amostra, os procedimentos técnicos que orientaram a recolha e o tratamento de dados no campo de estudo, bem como a técnica usada na análise dos dados acerca da transição do Ensino Médio para Ensino Superior na Faculdade de Educação no curso de licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

3.1. Descrição do local de estudo

A presente pesquisa foi realizada na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Educação, no Departamento de Organização e Gestão da Educação. Sob ponto de vista de sua localização, a Faculdade de Educação localiza-se no Campus principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) na cidade de Maputo, Distrito KaMaxaquene, na Avenida Julius Nyerere.

A Faculdade de Educação (FACED) é uma unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), ela reabriu em 2001. Após a sua criação houve introdução de novos cursos, como por exemplo, o curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (LOGED), iniciado em 2010, que é objecto deste estudo.

A Faculdade de Educação lecciona cursos de licenciatura em: Psicologia, Línguas de Sinais; Educação Ambiental, Organização e Gestão da Educação: Além disso, ela também oferece cursos de Mestrado e Doutoramento.

3.2. Abordagem Metodológica

Neste estudo usa-se a abordagem qualitativa.

Minayo (2002, p. 135), diz que " [...] abordagem qualitativa é essencial para compreender a complexidade das experiências humanas e identificar temas emergentes". E por sua vez, Lakatos e Marconi (2017) ressaltam que a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais rica dos fenómenos estudados, explorando aspectos mais claros e contextuais.

Este estudo adopta uma abordagem qualitativa porque ela permite explorar e compreender os desafios enfrentados pelos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (LOGED) durante a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior.

Nesta pesquisa escolheu-se a abordagem qualitativa porque esta é apropriada para investigar as experiências e percepções dos participantes em profundidade, tal como diz Minayo (2002 & Trivinos, 2018).

Quanto à natureza de pesquisa, trata-se de uma pesquisa básica, pelo facto de ter que preocupar-se em descobrir e compreender a dinâmica dos estudantes, ao ingressarem no Ensino Superior. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso, que envolve os estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (LOGED).

Yin (2001) diz que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

Na perspectiva de Trivinos (1987), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objecto é uma unidade que se analisa profundamente.

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pelo facto de ter de explorar e descrever a opinião dos estudantes, sobre a sua adaptação.

Gil (1999), refere que a pesquisa exploratória tem como intenção proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito.

O estudo igualmente recorreu a pesquisa bibliográfica e análise documental, pelo facto de ter-se recorrido a diversos materiais como livros, artigos científicos para construir o corpo teórico em que se baseou a interpretação dos dados recolhidos. Gil (1999) explica ainda, que a pesquisa

bibliográfica e documental serve para sustentar teoricamente o estudo, através da consulta de livros de leitura, livros de referência, documentos e artigos científicos.

3.3. População e Amostra

Segundo Gil (1999, p. 35), a “...população de uma investigação é o número total de pessoas sobre as quais se faz um estudo”.

3.3.1. População

Assim, a população deste estudo é composta por 34 estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (LOGED) laboral da Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), ingressados no ano 2023, tendo como número total dos docentes do curso de LOGED 16, 1 director do curso e 1 chefe de Departamento. Para este estudo se considera uma população calculada de 52 indivíduos.

Tabela 1: População da pesquisa

Grupo	Número da população
Estudantes de 2023-laboral	34
Docentes	16
Director do curso OGED	1
Chefe do departamento	1
Total	52

Fonte: elaborado pela autora (2025)

3.3.2 Amostra

A amostra foi seleccionada por amostragem não probabilística, baseada na acessibilidade e disponibilidade dos estudantes, conforme afirmam Gil (2010) Lakatos e Marconi (2017) que a amostra é um conjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Desta forma, a amostra deste estudo foi composta por 26 informantes dos quais: vinte e dois (22) estudantes; dois (2) docentes; (1) um director do curso de LOGED e (1) uma chefe do departamento do curso LOGED.

Tabela 2: Amostra da Pesquisa

Amostra	Número de amostra
Estudantes	22
Docentes	2
Director do curso OGED	1
Chefe do departamento	1
Total	26

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Sobre a preferência de escolha deste tipo de amostragem há que referir que esta foi baseada na disponibilidade dos estudantes, docentes, director do curso e da chefe do departamento do curso de LOGED para responderem ao problema identificado pela pesquisadora. Conforme diz Gil (1999), em função das necessidades específicas do estudo e da disponibilidade da população-alvo, a pesquisadora dirigiu-se intencionalmente aos grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião. A escolha da amostra baseou-se sob ponto de vista dos estudantes do primeiro ano pelo facto de eles estarem numa fase experimental em ganhar experiências de vida no Ensino Superior.

3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

O estudo foi realizado apoiando-se em entrevistas semiestruturadas e questionário que permitiram obter resultados esperados.

As entrevistas semiestruturadas “[...] são realizadas para obter informações detalhadas sobre as experiências dos estudantes durante a transição, e seguiram um roteiro flexível”. Minayo (2002, p. 123).

Laville e Dionne (1999) explicam que na entrevista semiestruturada, o entrevistador apoia-se num ou vários temas e, talvez em algumas perguntas iniciais previstas antecipadamente, para improvisar em seguida outras perguntas em função das suas intenções e das respostas obtidas do indivíduo entrevistado.

O objectivo pelo qual se usou a entrevista semiestruturada surgiu da necessidade de querer capturar com profundidade as experiências, vivências, desafios e estratégias de adaptação dos estudantes durante a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior.

Preferiu-se utilizar as entrevistas semiestruturadas por elas serem flexíveis, pois as mesmas permitem adaptar as perguntas com base nas respostas do entrevistado, facilitam na interacção durante a entrevista e permitiram que o entrevistado explorasse assuntos de interesse inesperados durante a entrevista.

As entrevistas foram feitas aos docentes, o director do curso e a chefe do departamento do curso LOGED, elas tiveram a duração aproximada de 10 aos 20 minutos, e estas foram conduzidas presencialmente, conforme a disponibilidade dos participantes.

3.5. Questões Éticas

As entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos participantes e depois foram transcritas para análise, tal como aconselham Marconi e Lakatos, (2017) que as entrevistas semiestruturadas permitem que haja uma relação entre entrevistador e o entrevistado, a interacção é mais dinâmica, favorecendo um ambiente mais confortável para o entrevistado, e isso pode levar a respostas mais ricas e elaboradas.

Os autores acima referidos destacam a importância da entrevista semiestruturada como uma estratégia eficaz para a colecta de dados, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos fenómenos vividos na Faculdade de Educação e como funciona esta transição do Ensino Médio para o Ensino Superior.

A utilidade do questionário para este estudo consistiu em permitir a colecta de dados sobre os desafios enfrentados pelos estudantes para a sua adaptação, o questionário incluiu perguntas fechadas para obter dados e perguntas abertas para explorar aspectos qualitativos das experiências dos estudantes.

A combinação de entrevistas e inquérito permitiu ter uma visão mais abrangente das dificuldades e estratégias de adaptação dos estudantes, conforme explica Minayo (2002). De facto, Minayo diz o seguinte, que a combinação de entrevista e inquérito como uma estratégia de pesquisa que permite uma compreensão mais profunda e abrangente do objecto de estudo. Ela argumenta que a entrevista proporciona uma dimensão qualitativa, permitindo explorar as percepções,

experiências e significados que atribuem à sua realidade (Minayo, 2002).

Minayo (2002) enfatiza que o uso conjunto de entrevistas e inquéritos enriquece a pesquisa, favorecendo uma análise mais robusta e significativa. E, foi por esta razão que se optou no uso da combinação dos dois. Sobre inquérito, Gil (2010, p.72) diz que o mesmo deve ser "... distribuído presencialmente para facilitar a colecta e preenchimento de dados de modo a garantir maior participação dos estudantes". Baseando-se neste autor, a aplicação do questionário fez-se em duas etapas: primeiro foi distribuído o guião de questionário para cada estudante, em seguida fez-se a monitorização do mesmo.

CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação e discussão dos dados das questões que respondem os nossos objectivos/questões de pesquisa resultantes da aplicação de um questionário dirigido aos alunos e uma entrevista semi-estruturada dirigida ao Director do curso, a chefe do departamento do curso de Licenciatura em Organização e Gestão Educação e aos docentes do curso de licenciatura em organização e gestão da educação. Primeiramente são caracterizados os alunos nesta pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados da pesquisa tendo em conta os objectivos específicos delineados neste estudo.

4.1 Características dos Participantes

Tabela 3: Características dos Participantes

Participantes	Categoria	Nº	Percentagem	
Alunos	Sexo	Masculino	7	32%
		Feminino	15	68%
		Total	22	100%
	Idade	Menos de 18 anos	0	0%
		18 a 20 anos	5	23%
		21 a 25 anos	13	59%
		Mais de 25 anos	4	18%
		Total	22	100%
	Tipo de Escola de Ensino Médio	Pública	22	100%
		Privada	0	0%
		Total	22	100%
	Morada	No campus	0	0%
		Fora do campus	6	27%
		Com familiares	16	73%
		Em residência estudantil	0	0%
		Total	22	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base no inquérito

Analisando a tabela acima pode se perceber que maior parte dos estudantes são do sexo feminino com 68% e os de sexo masculino com 32%, vê-se também que 59% dos alunos tem idade compreendida entre 21 a 25 anos de idade, e 23% tem de 18 a 20 anos de idade e os restantes 18% tem mais de 25 anos de idade.

A tabela também mostra que 100% dos estudantes neste caso todos eles estudaram em escolas públicas. Quanto a moradia 73% dos estudantes vive com os familiares e 27% vive fora do campus.

4.2. Constrangimentos vividos pelos estudantes na sua transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, tendo em conta as diferenças entre os dois níveis de ensino

Para dar resultado a este objectivo questionou-se aos estudantes sobre as possíveis dificuldades que enfrentadas e vividas com a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior e os resultados mostraram que: 40% dos estudantes identificam o volume de leitura e pesquisas como principal constrangimento vivido, 25% dos estudantes identifica os métodos de ensino diferentes como os constrangimentos vividos, 10% dos estudantes defende que a diferença no nível de dificuldade das disciplinas nos dois tipos de ensino é o possível constrangimento e por fim 25% dos estudantes aponta a falta de recursos (livros e matérias) como constrangimentos vividos.

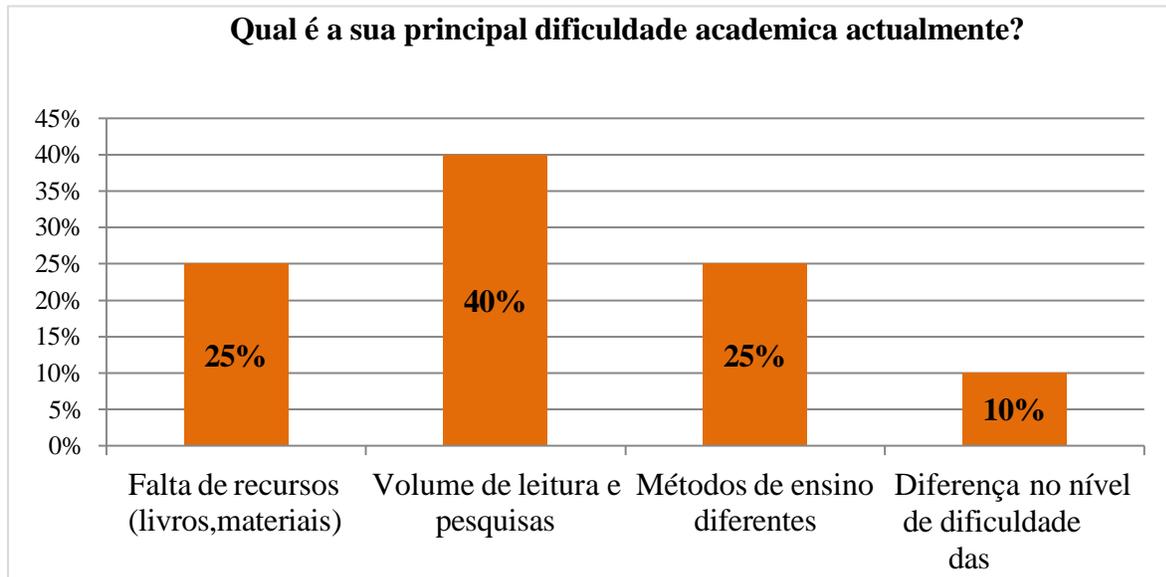
Sobre esta questão o director do curso afirmou que "são poucas queixas de alunos que apresentam dificuldades face a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior o que dificulta a sua auscultação" (informação verbal), para a chefe do departamento do curso, afirma que nunca recebeu queixas de estudantes apresentando dificuldades relacionadas a Transição do Ensino Médio para o Superior.

Já afirma Soares (2021), que a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é um período de grandes mudanças e desafios para os estudantes, essa fase segundo o autor marca a passagem para um ambiente acadêmico mais exigente e independente, onde os jovens precisam lidar com novas responsabilidades e expectativas.

Desta forma pode-se concluir através dos dados apresentados que maior parte dos estudantes identificam a questão da leitura e pesquisas como principal constrangimento na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, importa referir também que o Ensino Superior é um

período complexo, repleto de desafios e constrangimentos exigindo dos estudantes muita preparação e adaptação.

Gráfico 1: Dificuldades vividas pelos estudantes na transição do ensino médio para superior



4.3. Aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes do primeiro ano, durante o processo de transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior

Para este objectivo questionou-se aos estudantes se tem sentido alguma forma de estresse ou ansiedade desde o início do curso? E os dados do gráfico abaixo mostraram que: 41% dos estudantes afirmam positivamente que frequentemente tem sentido alguma forma de stress e ansiedade, 32% afirmam que tem sido pouco frequente enquanto que 27% dos estudantes afirmam que não sentem alguma forma de stress ou ansiedade.

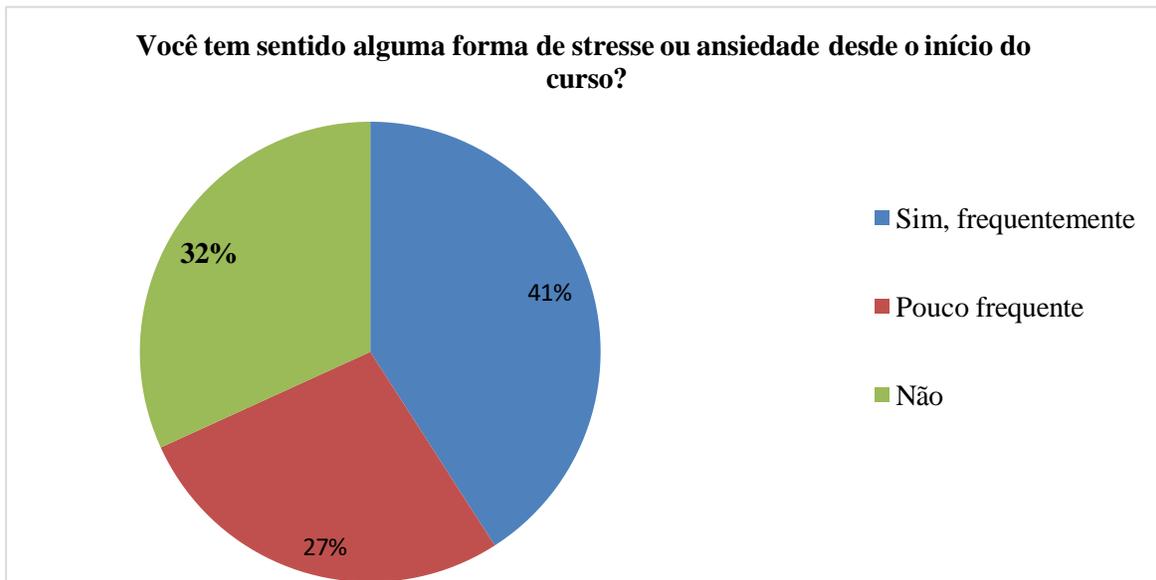
A mesma pergunta foi feita ao director do curso-DC e respondeu que:

Maior parte dos estudantes não demonstra seus aspectos emocionais ou comportamentais o que torna difícil perceber sobre estes assuntos, o que recomendo é que os estudantes sejam e mais corajosos, não terem vergonha de se aproximar para ter mais informações e ser mais aberto, o curso é bom e requer muita leitura (Entrevista ao DC)

Sobre este assunto alguns autores afirmam que a mudança para um ambiente desconhecido gera diversas formas de ansiedade, desta forma na perspectiva de Tavares (2020), a pressão académica, a necessidade de tomar decisões importantes sobre o futuro e a separação da família e dos amigos podem gerar altos níveis de ansiedade e estresse para estudantes do Ensino Superior

que muitas vezes são obrigados a ter de experienciar um novo ambiente diferente do que costumava ter no Ensino Médio.

Gráfico 2: Estresse ou ansiedade desde o início do curso



Questionou-se igualmente aos estudantes se poderiam descrever o seu estado emocional, e os resultados mostraram que: 45% dos estudantes responderam que estão se adaptando, mas se sentem um pouco sobrecarregado, 41% dos estudantes responderam que estão se adaptando bem e se sentem confortável, 9% dos estudantes se sentem com dificuldades em se adaptar e com muito estresse e os restantes 5% dos estudantes responderam que estão lutando para se adaptarem e se sentem estressados.

Os resultados dos dados revelam um quadro complexo da adaptação dos estudantes ao Ensino Superior, evidenciando tanto resiliência quanto desafios significativos. A maioria, 41%, demonstra uma adaptação bem-sucedida, sentindo-se confortável no novo ambiente. No entanto, uma parcela considerável, 14% (9% + 5%), enfrenta dificuldades substanciais, lidando com estresse elevado e lutando para se adaptar.

Afirma Cruz e Lopes (2024, p. 1), que “o ambiente de Transição para o ES é complexo e impactante para os estudantes, sendo fundamental desenvolver estratégias facilitadoras, que diminuir o impacto de fatores indutores de estresse e o sofrimento emocional nesta população”.

Este autor explica ainda que a transição para o Ensino Superior é um período crítico na vida dos estudantes, marcado por mudanças significativas que podem impactar a sua saúde mental e bem-estar. Desta é crucial que as instituições de ensino monitorem de perto a adaptação dos estudantes, identificando aqueles que necessitam de apoio adicional

Gráfico 3: Estado emocional dos estudantes



4.4. Como ocorre o processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação?

Para responder este objectivo, perguntou-se ao director do curso e a chefe do departamento do curso a seguinte questão: como tem sido a recepção dos estudantes que ingressam na faculdade pela primeira vez sobretudo no curso de LOGED? E nas palavras do director do curso deixou ficar que:

Primeiro faz-se um programa onde nesse programa conforta primeiro a apresentação do horário, da sala. Segundo, o estudante é dado a oportunidade de ter uma reunião com o director do curso e com a chefe do departamento onde apresentamos aos estudantes algumas regras e aspectos gerais do curso OGED, docentes, como é que a média é calculada no curso OGED relacionado com o regulamento pedagógico que o estudante recebe no âmbito da matrícula. Terceira fase, encaminhamento dos estudantes para a reunião que costumam ter com o reitor. (Entrevista ao DC).

Por sua vez a chefe do departamento do curso afirmou que:

Numa primeira fase os estudantes passam por uma fase de indução onde eles são informados sobre o que é estar numa faculdade, e essa fase quem tem feito é o director do curso em coordenação

com o chefe do departamento e escolhe-se também um mentor que faz esta iniciação para instruir os estudantes sobre o que é estudar numa universidade (Entrevista ao CD)

A mesma pergunta foi feita a um dos docentes do curso e respondeu que: “antes mesmo os estudantes passam por um acompanhamento onde são orientados e ditos como funciona a vida académica na faculdade” (P: informação verbal).

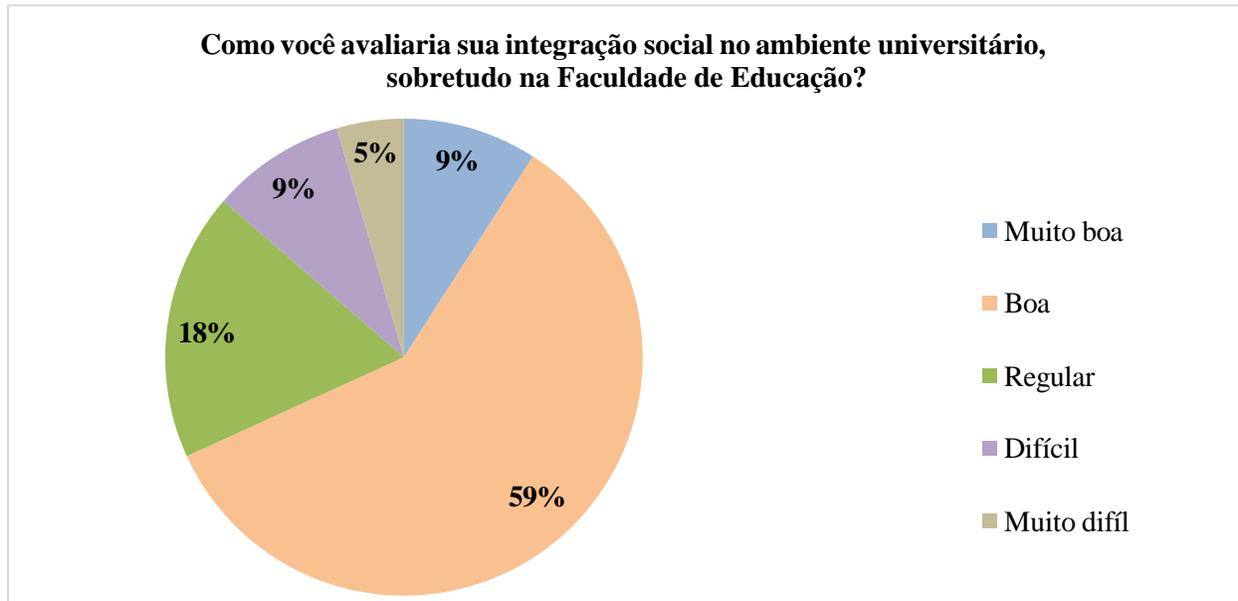
Por fim procuramos saber dos estudantes sobre como avaliam a integração social no ambiente universitário, sobretudo na Faculdade de Educação, afim de perceber deles como é o processo de integração no Ensino Superior e os resultados do gráfico 4 mostram que: 59% dos estudantes afirmam que o processo de integração no ambiente universitário tem sido boa, 18% dos estudantes defendem que tem sido regular, 9% dos estudantes afirmam que têm sido muito boa enquanto que os outros 9% afirma que tem sido difícil e por fim 5% dos estudantes respondeu que sua integração no ambiente universitário tem sido muito difícil.

Os dados revelam um panorama diversificado da experiência de integração dos estudantes no ambiente universitário, com uma distribuição que destaca tanto sucessos quanto desafios significativos por parte deles. Os dados também destacam a necessidade de um esforço conjunto para garantir que todos os estudantes tenham uma experiência de integração bem-sucedida no ambiente universitário.

Compreende-se que o processo de integração dos estudantes no ambiente universitário é uma fase crucial que vai além da simples adaptação académica. Envolve a construção de um senso de pertencimento, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a adaptação a um novo estilo de vida. Ferreira et all (2001), ressaltam que o processo de integração é visto como:

Uma demanda dos estudantes da educação superior nos seus primeiros contactos com as instituições, devendo voltar-se à produção de suportes que favoreçam a elucidação de dúvidas e a compreensão das rotinas, da estrutura, das relações e da lógica que rege a organização e o funcionamento deste nível de ensino no Brasil, considerando suas radicais diferenças com relação à educação básica.

Gráfico 4: Avaliação da integração social no ambiente universitário, sobretudo na faculdade de educação



Perguntou-se igualmente ao director do curso e a chefe do departamento do curso sobre como avalia esse processo de integração dos estudantes no ambiente universitário se tem ajudado ou não, o director do curso respondeu: "na minha opinião ajuda! Vale a pena assim do que nada" (DC: informação verbal)

Para a chefe do departamento do curso:

Tem ajudado sim porque chama a consciência o estudante que está a passar de um nível escolar para o outro onde as actividades em algum momento já se diferenciam das anteriores, fase para engrenar numa outra dinâmica de estudo, claro que se mostrado um desafio para os estudantes mas com tempo vão se adaptando, há algumas dificuldades que se notam como o caso de leitura (os estudantes trazem um défice de leitura) e em algum momento isso quebra a percepção dos conteúdos.(Entrevista ao CD).

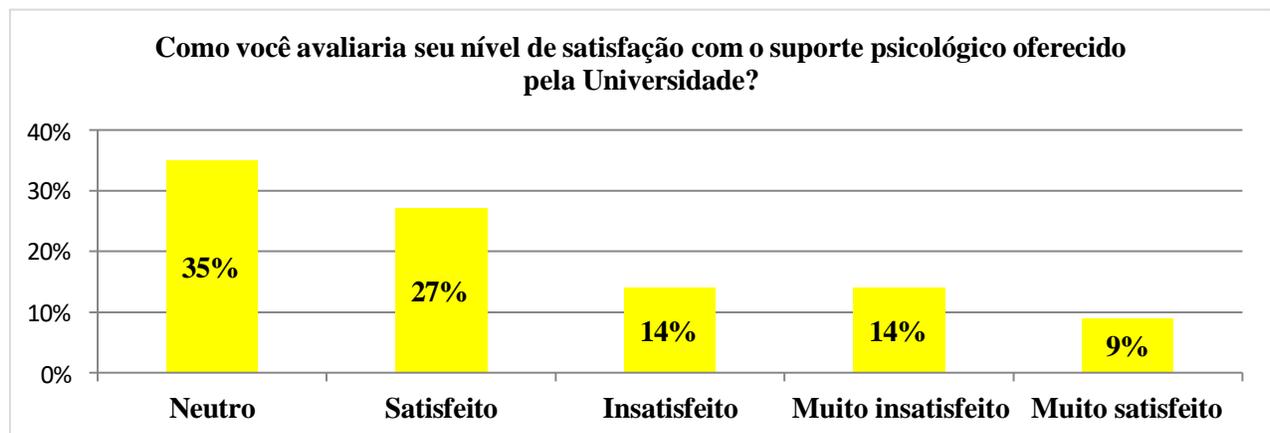
A mesma pergunta foi feita a um docente do curso e este afirmou que: "Sim, tem valido a pena". (P: informação verbal)

Aos estudantes foi questionado sobre como avaliam o nível de satisfação com o suporte psicológico oferecido pela universidade? E os dados mostraram que: 27% dos estudantes se sentem satisfeitos com o suporte psicológico oferecido pela universidade, 14% se sentem insatisfeito com o suporte psicológico oferecido pela universidade, outros 14% se sentem muito

insatisfeito e apenas 9% se sentem muito satisfeito, os dados mostraram também que maior parte dos estudantes compondo a 35% dos resultados assinalaram neutro na sua resposta.

Veamos a partir dos resultados que há um consenso entre os profissionais da universidade (directores e docentes) de que o processo de integração é benéfico e necessário. Eles reconhecem que, apesar dos desafios, a transição para o Ensino Superior é facilitada por iniciativas de integração, mas para os estudantes o cenário se mostra diferente onde uma parcela considerável dos estudantes (28% no total, somando insatisfeitos e muito insatisfeitos) expressam descontentamento com o suporte psicológico. Este número é preocupante, pois indica que uma parte relevante da comunidade estudantil não está encontrando o apoio necessário para lidar com questões emocionais e psicológicas.

Gráfico 5: Nível de satisfação com o suporte psicológico oferecido pela Universidade



Fonte: elaborado pela autora (2025)

4.5. Acções e medidas devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso LOGED

Como forma de dar resposta a este objectivo, questionou-se aos estudantes sobre que acções e medidas devem ser desenvolvidas no processo de integração dos estudantes do primeiro ano do curso LOGED? E foi possível recolher várias opiniões dos estudantes onde apenas 10 estudantes conseguiu responder as perguntas e estes afirmaram que:

E1: “Partimos do pressuposto de que o Ensino Superior é bem mais complicado do que Ensino Médio, mas a realidade nos mostra algo diferente pois o tempo de estudo é razoável e dá para gerir o tempo de pesquisa e investigação, acredito que uma sugestão de mudança seria aplicar o processo de colagem de pautas nas vitrinas para evitar possíveis desinformações”.

E2: “Eu acho que podia se fazer um apoio académico e uma orientação inicial ou também uma espécie de adaptação ao mercado de trabalho e o papel do gestor Educacional”.

E3: “Os estudantes que pretendem entrar aos cursos de LOGED devem em primeiro lugar investigar possíveis assuntos relacionados ao curso, existem várias informações disponíveis nas plataformas da UEM sobre os catálogos dos cursos e suas disciplinas, e isso pode ajudá-los a se preparar melhor”.

E4: “Bom, eu penso que poderia se dar mais atenção aos novos ingressos em termos de trabalhos explicar-se com mais clareza para que realize as tarefas com excelência e ajudar-se na integração dos alunos na Universidade para que eles estejam a par de tudo...”

E5: “A participação nas aulas é muito importante para desenvolvimento da capacidade de argumentar; fazer anotações enquanto o docente explica as matérias, ajuda muito nos dias de avaliação e também ajuda ao estudante a entender melhor a aula. Obrigada!”

E6: “Fazer uma autoavaliação de si mesmo antes de entrar na universidade, procurar conhecer melhor os seus pontos fortes e fracos pois só assim poderão superar diversas barreiras”.

E7: “Talvez acrescentar a questão da influência do meio social na escola da carreira ou formação profissional tem sido um grande problema e por vezes acaba matando estudantes incríveis e, contudo, aposte para dar certo”.

E8: “Deviam criar um centro de apoio aos estudantes do primeiro ano para se adaptarem na sua chegada ao Ensino Superior”.

E9: “Os alunos antes de entrarem no Ensino Superior deveriam procurar saber melhor sobre a dinâmica do Ensino e modalidades de aprendizagem aplicadas ao curso que concorrem e essas informações podem obter dentro das universidades”.

E10: “O aspecto que penso ser pertinente e que deve ser melhorado é a questão das aulas Teóricas/práticas, moto mais teoria em relação a prática, creio que no fim de um módulo o estudante deva saber responder algumas questões como: o que e como pode por em prática o que aprendeu no módulo?”.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

Em Conclusão, a Transição para o Ensino Superior para os estudantes do primeiro ano de curso LOGED na UEM/FACED é um período complexo que demanda atenção institucional em múltiplas dimensões. Os resultados da pesquisa sublinham a importância de abordar os desafios acadêmicos relacionados ao volume de estudo e às novas metodologias, bem como as necessidades emocionais e de integração social dos estudantes do primeiro ano. As sugestões dos próprios estudantes e a análise dos dados apontam claramente para a urgência de implementar programas de mentoria, fortalecer o suporte psicológico, promover actividades de integração. Ao priorizar estas acções direccionadas e específicas para o primeiro ano, a Faculdade de Educação da UEM tem a oportunidade de criar um ambiente mais acolhedor, facilitar a adaptação dos seus novos estudantes e, conseqüentemente, contribuir para o seu sucesso académico e bem-estar ao longo da sua jornada universitária.

Em termos de constatações, com base na pesquisa realizada verificou-se o seguinte: Os estudantes recém-admitidos no curso necessitam de um apoio para saber lidar com o volume de leitura e pesquisa; existe pouco material didáctico para o curso; há pouca assistência aos estudantes recém-ingressados no curso LOGED impactando na sua vida académica; no curso são escassas aulas práticas e há muita teoria.

5.3 Sugestões

Com base nos dados apresentados seguindo os objectivos propostos na pesquisa propõem-se as seguintes sugestões e medidas para aprimorar o processo de integração e o suporte aos estudantes na UEM-Faculdade de Educação:

- **Estratégias para lidar com o Volume de Leitura e Pesquisa:** Desenvolver oficinas ou sessões informativas sobre técnicas de leitura eficiente, gestão do tempo dedicado à pesquisa e estratégias para lidar com a grande quantidade de material bibliográfico.
- **Alinhamento das Metodologias de Ensino:** Promover a discussão entre docentes do Ensino Médio e Superior para identificar as principais diferenças metodológicas e

desenvolver estratégias de ensino que pontuem essa transição, tornando as abordagens pedagógicas mais transparentes para os novos estudantes.

- **Suporte Didático e Acesso a Recursos:** Ampliar o acesso a materiais de apoio (guias de estudo, resumos, tutoriais online) e garantir a disponibilidade de livros e outros recursos didáticos essenciais, possivelmente através de plataformas digitais ou parcerias com a biblioteca.
- **Transparência na Avaliação:** Implementar práticas claras de explicação dos trabalhos e critérios de avaliação, oferecendo feedback detalhado para auxiliar os estudantes a compreenderem as expectativas do Ensino Superior. A sugestão dos estudantes sobre a divulgação de pautas em locais visíveis deve ser considerada para evitar desinformação.
- **Incentivo à Participação Activa:** Promover metodologias de ensino que incentivem a participação dos estudantes, o debate e a capacidade de argumentação em sala de aula, como sugerido por um dos participantes.

No Âmbito Emocional e Comportamental:

- **Implementação de um Centro de Apoio ao Estudante do Primeiro Ano:** Criar um espaço dedicado ao acolhimento e suporte dos novos estudantes, oferecendo orientação psicopedagógica, informações sobre a vida universitária e um ponto de referência para dúvidas e dificuldades.
- **Programas de Mentoria:** Implementar um programa de mentoria onde estudantes mais experientes possam apoiar os calouros na sua adaptação académica e social, partilhando dicas e experiências.
- **Sensibilização e Abertura:** Incentivar os estudantes a expressarem suas dificuldades e emoções, desmistificando a ideia de que pedir ajuda é um sinal de fraqueza. Promover canais de comunicação abertos com a coordenação do curso e docentes.
- **Fortalecimento do Suporte Psicológico:** Dada a insatisfação expressa por uma parcela significativa dos estudantes, é crucial reavaliar e fortalecer os serviços de apoio psicológico oferecidos pela universidade, garantindo maior acessibilidade, divulgação e adequação às necessidades dos estudantes novos ingressos.

- **Oficinas de Gestão de Estresse e Ansiedade:** Desenvolver workshops sobre técnicas de gestão do tempo, organização de estudos e outras estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade comuns no início do Ensino Superior.

No Âmbito da Integração Social:

- **Actividades de Integração:** Promover mais actividades de integração social e académica no início do curso, facilitando a interacção entre os novos estudantes, os veteranos e os docentes.
- **Divulgação das Oportunidades Universitárias:** Informar os estudantes sobre as diversas oportunidades oferecidas pela universidade (grupos culturais, desportivos, projectos de extensão) para que possam se envolver e ampliar sua rede social.

No Âmbito da Informação e Orientação

- **Sessões de Orientação Específicas:** Realizar sessões de orientação mais aprofundadas sobre o funcionamento do curso de LOGED, suas especificidades, o papel do gestor educacional e as possíveis áreas de actuação profissional, como sugerido por um dos estudantes.
- **Teórico-prática:** Atender à preocupação dos estudantes sobre a relação teórico-prática, buscando estratégias para tornar o ensino mais aplicado e demonstrar a relevância dos conteúdos teóricos para a prática profissional.

As sugestões dos estudantes participantes no estudo apontam para a necessidade de acções mais direccionadas e específicas para o primeiro ano, abrangendo desde o suporte académico e psicológico até a melhoria da informação e das actividades de integração. Ao implementar as medidas propostas, a FACED poderá fortalecer o processo de transição, promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e contribuir para o sucesso académico e o bem-estar dos seus novos estudantes. A atenção contínua às necessidades e experiências dos novos ingressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S. (1998). *Questionário de Vivências Acadêmicas para jovens universitários: estudos de construção e de validação*. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação, 3 (2), 113-130.
- Almeida, M., & Campos, S. (2018). *Desafios na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior: Um estudo de caso*. Lisboa, Editora Acadêmica.
- Almeida, L., Soares, A., & Ferreira, J. (2000). *Transição e adaptação à universidade: Apresentação do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA)*. Psicologia, 14(2), 189-208. Portugal
- Amante, M. (2007). *A avaliação da qualidade no ensino superior: Uma proposta de indicadores de qualidade docente* (Tese de doutoramento não publicada). Coimbra, Universidade de Coimbra,.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barbosa, R. (2019). *O significado atribuído a escola e ao ensino médio por jovens do 3 ano do ensino médio de uma escola pública de São Paulo*, São Paulo, 2ª ed São Paulo: Atlas
- Belloc, F., Maruotti, A., & Petrella, L. (2011). *How individual characteristics affect university students drop-out: A semiparametric mixed-effects model for an Italian case study*. *Journal of Applied Statistics*, 38(10), 2225–2239. Harvard Business Review Press.
- Brandão, R (2005). *O que é educação* 46ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- Bueno, A.M. & Pereira, E.K. (2013). *Educação, escola dos conceitos das alunas do curso pedagógica do terceiro ano-UEL*. Universidade Estadual de Londrina.
- Bridges, W. (2004). *Transições: Rituais de passagem e o processo de mudança*. Harvard, Harvard Business Review Press.
- Calleja, J. (2008). *Professor deste século. Algumas reflexões*. 27(1): 109-117. Revista institucional Universidad Tecnológica del Chocó.
- Cavalcante, L. R., & Pereira, J. F. (2018). *O Ensino Superior e a construção da identidade acadêmica*. Editora Universitária.
- Costa, J. (2015). *A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica*. Volume VII – Número 18 – Ano 2015 – ISSN 1984-9052. Brasil, UFAM.
- Campos, S., Pereira, A., Ferreira, M., & Cardoso, A. P. (2024). *Estados emocionais dos estudantes na transição para o ensino superior: Uma abordagem exploratória*.

Notandum: *Revista de Estudos Acadêmicos*, 20(3).
<https://doi.org/10.36367/ntqr.20.3.2024.e939>. 11, de Novembro de 2024.

Curado, A., & Machado, J. (2005). *Percursos escolares dos estudantes da Universidade de Lisboa: Factores de sucesso e insucesso escolar na Universidade de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Cruz, J. R & Lopes, R. C. C. (2024). *Transição do estudante para o ensino superior: um estudo sobre autoeficácia, stresse e bem-estar psicológico*. *evista de Enfermagem Referência*, 6(3), e32553. <https://doi.org/10.12707/RVI23.99.32553.11>, de Novembro de 2024.

Dias,D. & Sá,M. (2011). *Do ensino secundário para o superio: o impacto emocional da transição*, Vol. 19, (2), Ano 16º-ISSN: 1138-1663. Laureate International Universities ISLA Campus Lx. Lisboa, Editora Educacional.

Dos Reis,F. (2020). *Manual de gestão das organizações, teoria e prática*. 2ª Edição- revista actualizada -2 1170-100 Lisboa, 3ª ed.

Faria, A. (2020). *Adaptação Académica de Estudantes do 1º Ano: Promovendo o Sucesso e a Permanência na Universidade*. Lisboa, Editora Acedémica.

Ferreira, J. A., Almeida, L. S., & Soares, A. P. C. (2001). *Adaptação académica em estudante do 1º ano: Diferenças de género, situação de estudante e curso*. *Psico-USF*, 6(1), 01-10.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. Atlas Editora: São Paulo.

Jacquinet,M. (2019). *O que é gestão? Uma muito breve introdução*.

Lakatos, E. & Marconi, M. (1990). *Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. Editora Atlas: São Paulo

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Metodologia Científica* 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Leite, I., & Santos, A. (2014). *Preparação académica e a transição para o Ensino Superior*. *Revista Brasileira de Educação*, 19(2), 125-144.

Lei Nº 27/2009, DE 29 DE SETEMBRO – *Lei do Ensino Superior, de 23 de Março do SNE*).

Lourenço, C. (2019) *Transicao do ensino medio para educacao superior: uma experiencia compartilhada*. Universidade Federal de Lavras (UFLA).

- Lima, J. C., & Rocha, R. M. (2019). *Educação e formação: Desafios e perspectivas do Ensino Médio*. Brazil., Editora Acadêmica.
- Martins, M. J., & Fior, C. A. (2024). Transição para o Ensino Superior: Dificuldades vivenciadas por ingressantes no contexto de ensino remoto emergencial. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 29, e9105. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e9105>
- Matos & Mosca ,N. (2010). *Desafios do Ensino Superior*. Desafios para Mocambique.2^a ed
- Minayo, M. C. S. (2002). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Müller,E. (2013). *O conceito de transição e o curso da vida contemporânea*, Vol.1, N.3 Set. – Dez, Revista feminina. Brazil. SP Editora Educacional
- Nhachengo, M., & Almeida, L.S. (2020). *Transição e adaptação académica dos estudantes do Ensino Superior em Moçambique: Estudo de um instrumento de avaliação*. Moçambique. Revista educacional
- Nico, J. (2001). *A adaptação do(a) estudante à universidade: Porque não também o contrário*. In R. Sousa, E. Sousa, F. Lemos, & C. Januário (Orgs.), III Simpósio Pedagogia na Universidade (pp. 55-67). Lisboa: Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.
- Oliveira, A. M. (2017). *O Ensino Médio e seus desafios: Perspectivas e práticas*. Lisboa, Editora Educacional.
- Pinheiro, M. (2004). *O desenvolvimento da transição para o ensino superior: O princípio depois de um fim*. Aprender, 29, 9-20.
- Reich, W., Harber, K., & Siegel, H. (2008). *Self-structure and well-being in life transitions*. *Self and Identity*, 7, 129-150.
- Silva, J. (2020). *Desigualdades no Ensino Médio e o impacto na transição para o Ensino Superior*. Portugal, Editora Regional.
- Soares, A. P. C., Almeida, L. S., & Ferreira, J. A. (2002). Contributos para a avaliação do Inventário de Desenvolvimento da Autonomia de Iowa com estudantes universitários portugueses. *Psicologia e Educação*, 1-2, 91-106.
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Maia, F. A., & Santos, Z. A. (2019). Comportamentos sociais académicos de universitários de instituições públicas e privadas: O impacto nas vivências

- no ensino superior. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14 (1), e1783. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n1/11.pdf>. Acesso no dia 10 de Novembro de 2024.
- Soares, A., Almeida, L., Diniz, A., & Guisande, M. (2006). *Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU)*: Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 24(1), 15-27.
- Soares A, Pinheiro M & Canavarro J.(2015). *Transição e adaptação ao ensino superior e a demanda pelo sucesso nas instituições portuguesas*
- Soares, T. (2021). *Desafios e suportes no Ensino Superior: Perspectivas e práticas*. Lisboa, Editora Educacional.
- Tavares, F. G. O. (2020). *Práticas educacionais inovadoras costumeiras: factores de diferenciação*. Dissertação de Pós-Graduação defendida na Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Trivinos, A. (2018). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
- Yin, R. (2001). *Pesquisa de estudo de caso: desenho e métodos*. Porto Alegre. Bookman. <https://uem.mz/index.php/faculdade-de-educacao>. Acesso no dia 15 de Novembro de 2024.

APÊNDICES

APENDICE 1. INQUÉRITO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES

APRESENTAÇÃO

Este inquérito faz parte de uma pesquisa de campo que tem como tema “Análise da Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior: Estudo de Caso Dos Estudantes do Primeiro Ano do Curso De Licenciatura Em Organização E Gestão da Educação- faculdade de Educação (Cidade de Maputo-UEM-Laboral 2023-2024)”, com a finalidade de se apresentar como Trabalho de Culminação de Curso.

1. Idade:

Marcar apenas uma oval.

Menos de 18 anos []

18 a 20 anos []

21 a 25 anos []

Mais de 25 anos []

2.Sexo

Masculin

o []

Feminino

[]

3. Tipo de Escola de Ensino Médio

Publica []

Privada []

4. Morada

No campus []

Fora do campus []

Com familiares

5. Como você avaliaria sua carga de trabalho acadêmico comparando ao ensino médio?

Muito menor []

Menor []

Igual []

Maior []

Muito maior []

6. Você teve dificuldade em se adaptar aos métodos de ensino das disciplinas?

Sim, muita dificuldade []

Sim, alguma dificuldade []

Pouca dificuldade []

Nenhuma dificuldade []

7. Qual é a sua principal dificuldade acadêmica actualmente?

Diferença no nível de dificuldade das disciplinas []

Volume de leitura e pesquisas []

Métodos de ensino diferentes []

Falta de recursos (livros, materiais) []

Outros (especificar):

8. Como você avalia a qualidade dos materiais didáticos disponíveis para o curso?

Muito boa []

Boa []

Regular []

Ruim []

9. Você já precisou buscar ajuda externa (tutorial, grupos de estudo, etc.) para compreender o conteúdo das aulas?

Sim, frequentemente []

Sim, ocasionalmente []

Não, mas estou considerando []

Não, e não estou considerando []

10. Você tem sentido alguma forma de estresse ou ansiedade desde o início do curso?

Sim, muito []

Sim, um pouco []

Não muito []

Não, nenhum []

1. Qual das seguintes afirmações descreve melhor seu estado emocional actual?

Estou me adaptando bem e me sinto confortável []

Estou me adaptando, mas me sinto um pouco sobrecarregado []

Estou lutando para me adaptar e sinto-me frequentemente estressado []

Estou tendo dificuldade significativa em me adaptar e estou muito estressado []

2. Você tem encontrado dificuldades em equilibrar suas actividades académicas com sua vida pessoal?

Sim, muitas dificuldades []

Sim, algumas dificuldades []

Poucas dificuldades []

Nenhuma dificuldade []

3. Você acha que suas expectativas em relação ao curso foram atendidas até agora?

Totalmente []

Em grande parte []

Em parte []

Pouco []

Nada []

4. Como você avaliaria seu nível de satisfação com o suporte psicológico oferecido pela Universidade?

Muito satisfeito []

Satisfeito []

Neutro []

Insatisfeito []

Muito insatisfeito []

5. Como avaliaria sua integração social no ambiente universitário, sobretudo na Faculdade de Educação?

Muito boa []

Boa []

Regular []

Difícil []

Muito difícil []

6. Você se sente parte de uma comunidade acadêmica dentro do departamento do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da educação?

Sim, frequentemente []

Sim, em parte []

Não muito []

Não, de forma nenhuma []

7. Você sente que a socialização com seus colegas de curso tem sido positiva para sua adaptação?

Sim, muito []

Sim, um pouco []

Não muito []

8. Por favor, compartilhe qualquer outro comentário ou sugestão que possa ajudar a melhorar a experiência dos futuros estudantes.

O MEU MUITO OBRIGADA PELA A SUA ATENÇÃO E PARTICIPAÇÃO!

APENDECE 2. GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZACAO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

O presente guião de entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “Análise da Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior: Estudo de Caso Dos Estudantes do Primeiro Ano do Curso De Licenciatura Em Organização E Gestão da Educação- faculdade de Educação (Cidade de Maputo-UEM-Laboral 2023-2024)” para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Esclareço que as respostas a este guião serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito a colaboração e empenho em respondê-lo.

- 1.** Como é que tem sido a recepção dos estudantes que ingressam na faculdade no curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação?
- 2.** Como é que o docente avalia o processo da recepção dos estudantes por parte dos docentes
- 3.** Existem recursos que a direcção da faculdade oferece aos docentes que sejam úteis para orientação de como lidar com os estudantes ao ingressarem na faculdade pela primeira vez no curso de LOGED
- 4.** Alguma vez docente teve oportunidade de dar aula numa turma e houve desistência de alguns estudantes e procurou saber do estudante o por que de ter desistido?
- 5.** Qual é o conselho que o docente deixaria aos estudantes que pretendem ingressar a faculdade, sob tudo para fazer o curso de LOGED?

APENDICE 3. GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO A CHEFE DO DEPARTAMENTO CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

O presente guião de entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “Análise da Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior: Estudo de Caso Dos Estudantes do Primeiro Ano do Curso De Licenciatura Em Organização E Gestão da Educação- faculdade de Educação (Cidade de Maputo-UEM-Laboral 2023-2024)” para o grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Esclareço que as respostas a este guião serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito a colaboração e empenho em respondê-lo.

1. Como é que tem sido a recepção dos estudantes que ingressam na faculdade pela primeira vez, sob tudo no curso de LOGED?

2. Como é que avalia esse processo de recepção? Ajuda?

3. Existem recursos oferecidos aos estudantes pela faculdade que sejam úteis para esta fase de adaptação dos estudantes que ingressam pela primeira vez?

5. Há relato de estudantes que desistiram logo no primeiro ano? Se sim, a faculdade já procurou saber dos estudantes o por que desistiram?

6. Alguma vez receberam uma queixa de estuantes em termos de não estar a aguentar/conseguir se adaptar ao ensino?

7. Qual é o conselho que doutora deixaria aos estudantes que pretendem ingressar na faculdade para fazer o curso de LOGED?

APENDECE 4. GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO DIRECTOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

O presente guião de entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “Análise da Transição do Ensino Médio Para o Ensino Superior: Estudo de Caso Dos Estudantes do Primeiro Ano do Curso De Licenciatura Em Organização E Gestão da Educação- faculdade de Educação (Cidade de Maputo-UEM-Laboral 2023-2024)” para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Esclareço que as respostas a este guião serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito a colaboração e empenho em respondê-lo.

1. Como é que tem sido a recepção dos estudantes que ingressam na faculdade pela primeira vez, sob tudo no curso de LOGED?

2. Como é que avalia esse processo de recepção? Ajuda?

3. Existem recursos oferecidos aos estudantes pela faculdade que sejam úteis para esta fase de adaptação dos estudantes que ingressam pela primeira vez?

4. Há relato de estudantes que desistiram logo no primeiro ano? Se sim, a faculdade já procurou saber dos estudantes o por que desistiram?

5. Alguma vez receberam queixa de estudantes em termos de não estar a aguentar ou conseguir se adaptar no curso?

6. Qual é o conselho que o director deixaria aos estudantes que pretendem ingressar na faculdade para fazer o curso de LOGED?

ANEXO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

À
Faculdade de Educação

UEM

N.Rep 457/FACED/25

Maputo, 15 de Abril de 2025

Assunto: CREDECIAL

Para ser apresentada na Faculdade de Educação, declara-se que **Lúcia Elisa Isabel Chambe** é estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende fazer o levantamento de dados, com a finalidade de elaborar o trabalho de conclusão dos seus estudos, como parte do cumprimento do Plano Curricular.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V. Excia. os nossos melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Prof. Doutor Xavier Justino Muianga
(Prof. Auxiliar)

